

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS JATAÍ
ATA Nº. 015/2012/CAJ/UFG
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO CAMPUS JATAÍ
REALIZADA EM 18 DE OUTUBRO DE 2012.

1 Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze às quatorze horas e quinze minutos reuniram-
2 se no auditório maior da Unidade Jatobá, Campus Jataí/UFG, sob a presidência do Prof. Wagner Gouvêa dos
3 Santos, Diretor do Câmpus Jataí da Universidade Federal de Goiás, os membros do Conselho Diretor: Prof.
4 Fernando Simões Gielfi, Vice-Coordenador do Curso de Agronomia; Prof.^a Marina Pacheco Miguel,
5 Coordenadora do Curso de Biomedicina; Prof. Antônio Paulino da Costa Netto, Coordenador do Curso de
6 Ciências Biológicas; Prof. Marcelo Silva Freitas, Vice-Coordenador do Curso de Ciência da Computação;
7 Prof.^a Helga Maria Martins de Paula, Coordenadora do Curso de Direito; Prof. Marcos Gonçalves de
8 Santana, Vice-Coordenador do Curso de Educação Física; Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino,
9 Coordenadora do Curso de Enfermagem; Prof. Robson Schaff Corrêa, Vice-Coordenador do Curso de
10 Engenharia Florestal, Prof. Maurício José Alves Bolzam, Coordenador do Curso de Física; Prof. Rodrigo
11 Paschoal Prado, Coordenador do Curso de Fisioterapia; Prof.^a Zilda de Fátima Mariano, Vice-Coordenadora
12 do Curso de Geografia; Prof. Marcos Antônio de Menezes, Coordenador do Curso de História; Prof.^a Divina
13 Nice Martins Cintra, Vice-Coordenadora do Curso de Letras; Prof. Esdras Teixeira Costa, Coordenador do
14 Curso de Matemática; Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana, Coordenador do Curso de Medicina
15 Veterinária; Prof.^a Suely Lima de Assis Pinto, Coordenadora do Curso de Pedagogia; Prof. Nilton César
16 Barbosa, Vice-Coordenador do Curso de Psicologia; Prof. Francismário Ferreira dos Santos, Coordenador do
17 Curso de Química; Prof. Edgar Alain Collao Saenz, Coordenador do Curso de Zootecnia; Prof. Vilmar
18 Antônio Ragagnin Coordenador do Mestrado em Agronomia; Prof. João Batista Pereira Cabral, Coordenador
19 do Mestrado em Geografia; Prof.^a Luciana Aparecida Elias Coordenadora do Mestrado em Matemática;
20 Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu, representante dos Professores Associados; Prof. Fernando Silva dos
21 Santos, representante dos Professores Assistentes; Prof.^a Cecília Nunes Moreira, representante dos
22 Professores Adjuntos; Prof. Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos, Presidente da CIS; Prof. Alessandro
23 Martins, Vice-Diretor do Câmpus Jataí-UFG; Os Servidores: Alécio Perini Martins, Marcos Humberto Silva
24 de Assis, Ricardo Porto Simões Mathias, Thiago Oliveira Lima representando os servidores técnico-
25 administrativos; Os Discentes Ana Paula de Melo Juiz e João Victor de Souza Cyrino, representantes dos
26 discentes. Verificado o “quórum”, o Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos em continuidade à
27 convocação N.º 013/2012 (treze de dois mil e doze), **pelo Quinto Ponto da Pauta: Continuação da**
28 **discussão sobre a implantação do Curso de Medicina no Câmpus Jataí/UFG, aprovação e formação da**
29 **comissão de elaboração do projeto do curso:** O Presidente iniciou dizendo que para fosse retomada as
30 discussões foi preparada uma apresentação para que pudesse subsidiar o debate. Em seguida iniciou a
31 apresentação falando sobre o estatuto da Universidade Federal de Goiás, especificamente sobre o capítulo 3
32 (três) que trata das finalidades da universidade, em seu artigo sexto: I – promoverá, por meio do ensino, da
33 pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento; II – ministrará o ensino superior visando à

34 formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério, bem como para os diferentes
35 campos do trabalho e das atividades culturais, políticas e sociais; III - manterá ampla e diversificada
36 interação com a sociedade através da articulação entre os diversos setores da Universidade e as entidades
37 públicas e privadas de âmbito regional, nacional e internacional; IV - estudará os problemas
38 socioeconômicos da comunidade, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional,
39 bem como para melhorar a qualidade de vida humana; V – constituir-se-á em fator de integração da cultura
40 nacional e da formação de cidadãos, desenvolvendo na comunidade universitária uma consciência ética; VI –
41 cooperará com os poderes públicos, universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais
42 brasileiras e estrangeiras; e VII – desempenhará outras atividades na área de sua competência. Disse que
43 dentro disso, quando foi elaborado o plano de gestão dois mil e onze – dois mil e quinze que foi aprovado
44 por este conselho, no plano de gestão constava a missão para o Câmpus Jataí que era gerar sistematizar e
45 socializar o conhecimento e o saber, formando profissionais e cidadãos capazes de promover a transformação
46 e desenvolvimento da sociedade, e nesse plano de gestão que contém vários itens, são vários estudos
47 realizados do ambiente externo, dos pontos fortes dos pontos fracos, das metas, dos objetivos e o que seria
48 feito para atingir as metas e objetivos, em uma parte do plano de gestão foram evidenciadas várias
49 oportunidades que existiam a nível regional para o Câmpus Jataí que era justamente a grande demanda por
50 Cursos de Graduação e Pós-Graduação nas áreas de atuação da Universidade e a carência de profissionais na
51 área de Saúde. Em seguida o Presidente disse que faria um breve histórico para demonstrar o crescimento do
52 Câmpus, disse que de mil novecentos e oitenta a dois mil e doze, no início o Câmpus tinha apenas oito
53 Cursos de Graduação, zero cursos de Pós-Graduação e mais ou menos trezentos e cinquenta alunos
54 matriculados. Em dois mil e doze, agora, o Câmpus tem vinte e quatro cursos de Graduação, considerando
55 Licenciatura e Bacharelados, cinco Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, e dois mil, oitocentos e setenta e
56 dois alunos matriculados. Disse que isso era para mostrar nesse intervalo de tempo, o crescimento do
57 Câmpus, falou também da progressão da demanda de vagas do Câmpus Jataí nos últimos processos seletivos,
58 que tinham acompanhado o aumento do número de cursos. Em seguida o Presidente começou a falar sobre o
59 estudo realizado pelo Governo Federal sobre a demanda de necessidade de médicos por habitantes no Brasil,
60 chegou-se a conclusão que a concentração de médicos nas Capitais era maior e foi esse estudo que
61 direcionou a expansão das vagas em Cursos de Medicina e criação de novos cursos, e que vinham dentro da
62 resolução, primeiro a expansão das vagas de medicina que foram criadas, tanto vagas em cursos já existentes
63 quanto em cursos novos, tanto em Universidades Federais, quanto em instituições de ensino superior privadas,
64 em um total de 2415 (duas mil quatrocentos e quinze) vagas, das quais 1615 (mil seiscentas e quinze) vagas
65 seriam em Universidades Federais e (oitocentas) vagas em Instituições de Ensino Superior Privada. Dentro
66 das Universidades Federais 355 (trezentas e cinquenta e cinco) vagas seriam abertas em cursos já existentes
67 no país e 1260 (mil duzentos e sessenta) vagas em cursos novos, essas vagas novas seriam abertas de acordo
68 com o estudo realizado e o deficit médico a cada mil habitantes. Nos cursos existentes na Região Norte,
69 Nordeste e Centro-Oeste em torno de 355 (trezentas e cinquenta e cinco) vagas foram liberadas. Para
70 abertura de novos cursos foram liberadas em torno de 1260 (mil duzentas e sessenta) vagas e a Região
71 Centro-Oeste ficou com 220 (duzentas e vinte) vagas em cursos novos e 50 (cinquenta) vagas em cursos já

72 existentes. Disse que a proposta era de 60 (sessenta) docentes, 30 (trinta) vagas para técnico-administrativos
73 e R\$ 27.227.0000,00 (vinte e sete milhões, duzentos e vinte e sete mil reais) iniciais, essa era a proposta do
74 pacote e que conforme dito na reunião anterior 12 (doze) vagas para professores já tinham sido
75 disponibilizadas para a Universidade Federal de Goiás. Disse ainda que o próprio Ministério da Educação
76 disse que o curso iniciará quando tiver uma estrutura mínima para isso. Em seguida o Presidente falou sobre
77 a Universidade Federal de São João Del Rei, do Câmpus Centro-Oeste Dona Lindu em Divinópolis, ele disse
78 que era um Câmpus semelhante ao Câmpus Jataí, não era um Câmpus de sede era um Câmpus fora de sede.
79 Disse que a primeira turma do Curso de Medicina dessa universidade iniciou em 2008 (dois mil e oito) e a
80 primeira turma será formada em 2014 e por ser também um Câmpus fora de sede, o diretor de lá já se
81 disponibilizou em colaborar com Jataí e passar todas as informações, dificuldades que tinha enfrentado e
82 principalmente os pontos positivos, disse que o curso de lá tinha 44 (quarenta e quatro docentes) e era
83 realizado em 12 (doze) períodos, com o tempo mínimo de 6 (seis) anos e máximo de 8 (oito) anos, com a
84 carga horária total de 7202 h (sete mil duzentas e duas horas) das quais 2232h (duas mil duzentas e trinta e
85 duas horas) eram teóricas e 4970h (quatro mil novecentos e setenta horas) eram práticas, as turmas variavam
86 de 30 (trinta) a 50 (cinquenta) alunos, dependendo da disciplina. Em seguida o Presidente listou os pontos
87 positivos do ponto de vista da direção e do grupo gestor em relação a abertura de mais um curso. Disse que
88 ele pessoalmente era favorável, não somente à vinda do Curso de Medicina, disse que era favorável à vinda
89 do Curso de Artes, Administração, Engenharia, disse que o mais importante não era a vinda dos cursos e sim
90 como seria a implantação desses cursos. Disse que uma universidade necessitava de uma variedade grande
91 de cursos para se chamar realmente de universidade. Em seguida ele listou os pontos positivos: Apoio da
92 comunidade e das forças políticas do município reforçados pela demanda existente no setor da saúde;
93 Fortalecimento do Câmpus Jataí como polo universitário; Maior visibilidade do Câmpus no contexto
94 regional e nacional; Contribuição para o crescimento e criação de infraestrutura no Câmpus; Oportunidades
95 de atração de recursos não apenas do Ministério da Educação, mas do Ministério da Saúde; Impacto positivo
96 nos cursos existentes do Câmpus através de contratação de docentes de disciplinas básicas e de técnico-
97 administrativos diminuindo a deficiência existente; Maior diversidade em um Câmpus com dimensões de
98 universidade; Fortalecimento de argumentos que favorecerão futuramente uma possível autonomia e
99 independência caso o contexto político contribua. Em seguida o Presidente apresentou fotos aéreas do
100 Câmpus nos anos de 2009 (dois mil e nove) e de 2012 (dois mil e doze) e disse que nos próximos 12 (doze)
101 anos a fotografia estará condizente com a estrutura de universidade. A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu
102 disse que tinha muitas dúvidas com relação a implementação do curso, disse que foi ela que solicitou essa
103 reunião para que pudesse discutir e que gostaria que todos participassem da discussão, não com o objetivo
104 exclusivo de votar favoravelmente ou contra a criação do curso, mas que pudesse subsidiar as ideias que
105 tornassem a vinda do curso viável para tudo que foi apresentado, para todos os objetivos de crescimento e
106 visão de pontos positivos. Disse que em primeiro lugar sua fala era quanto a questões que ela tinha buscado,
107 estudado e tentando entender quanto a vinda desse curso e disse que tinha alguns questionamentos, em
108 primeiro lugar com relação ao Conselho Diretor votar favoravelmente ou não a proposta, pois pelo que
109 estava entendendo como conselheira, como leiga nos assuntos que vinham do Ministério da Educação, ela

110 estava entendendo que a proposta já estava acordada e não entendia onde tinha que votar, as vagas como já
111 foi dito em outra reunião já estavam na Universidade Federal de Goiás e já estavam sendo negociadas pela
112 reitoria, disse que entendia que a vinda do curso já estava fechada, assim como em outros momentos era ou
113 pegar ou largar, não havia negociação, como na Expansão, como no REUNI (Projeto de Reestruturação das
114 Universidades), ou pegava ou ficava sem. Disse que agora ela entendia da mesma forma, ou pegava ou não
115 tinha negociação e aí ela questionou aos membros do conselho como que após ficar 3 (três) meses em greve
116 reivindicando melhorias nas condições de trabalho aprovar-se-ia incondicionalmente a vinda de um curso
117 desse porte, ou seja, passa-se 3 (três) meses questionando o nível de formação dos alunos e concordava
118 cegamente, sem questionar com a vinda de um curso do porte do Curso de Medicina que formará
119 profissionais que tratarão da vida da família, da comunidade e etc. Disse ainda que um dos questionamentos
120 que ela gostaria de trazer era que o próprio Conselho Federal de Medicina questionava esse plano do
121 governo, onde ele mencionava que primeiro essa relação não era de 1,8 (um vírgula oito), aí seria 1,95 (um
122 vírgula nove cinco), o que não amenizava em muita coisa, mas o questionamento do Conselho Federal de
123 Medicina dizia respeito à qualidade de formação desses profissionais e a concentração da formação que
124 acontecia nos grandes centros por ser o Curso de Medicina como era, os profissionais que são formados ali,
125 eles se recusavam ou eram mais seletivos para onde ele morariam ou fixariam residência, etc. Eles estavam
126 mais nos grandes centros e não vinham para o interior, ou não seria o caso de uma política que atraísse esses
127 profissionais para cá, pois como o Presidente disse em Goiânia por exemplo, tinha uma relação de 4,24
128 (quatro vírgula vinte e quatro) próxima da relação da Espanha, como fazer para que esses médicos que lá
129 estavam se deslocassem para o interior? A Prof.^a Cecília Nunes Moreira disse que como representante dos
130 professores adjuntos eles se reuniram e discutiram e disse que por unanimidade eles entendiam a importância
131 do Curso de Medicina para Jataí, pela importância social, pelo retorno para o Câmpus, mas foram colocadas
132 algumas questões, que o Presidente explicitou melhor em sua apresentação: que seria a quantidade de
133 professores e técnicos disponíveis para o curso e o orçamento disponível. Mas a preocupação não era em
134 aceitar ou não o Curso de Medicina aqui e sim como ele seria implementado, essa era a responsabilidade do
135 conselho e disse que essa comissão que será formada no conselho como foi sugerido na reunião de ontem,
136 tinha que ter um professor do Curso de Medicina experiente e um professor de um curso novo recém-
137 formado, como estava sendo sugerido, seria excelente para que se aprendesse com os erros dos outros e não
138 errasse novamente e também com membros do Câmpus Jataí. Disse que estava falando pelos seus pares que
139 essa comissão teria que ter a responsabilidade de estudar muito bem a criação desse curso, não só montar o
140 Projeto Pedagógico do Curso, essa comissão teria que fazer muito mais que isso, se tivesse que ir lá no Curso
141 em São João Del Rei para conhecer as estruturas ela terá que ir e o conselho terá a responsabilidade de
142 cobrar dessa comissão, disse que estava sugerindo também junto com os pares que a cada reunião ordinária
143 do Conselho Diretor a comissão traga para o conselho os desenvolvimentos que ocorreram para que sejam
144 discutidos, pois esses desenvolvimentos são entendidos como responsabilidade do Câmpus e se forem
145 malfeitos agora depois poderia pagar caro por isso. Em seguida ela perguntou ao Presidente se já tinha
146 previsão de onde seriam instaladas as edificações do Curso de Medicina, se já tinha alguma previsão para
147 isso. O Prof. Antônio Paulino da Costa Netto disse que sua preocupação iria de encontro com as falas

148 anteriores e o que não teria que questionar quanto ao curso, disse que o curso era bem-vindo e tinha que ser
149 instalado mesmo, mas eram R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais) para serem gastos para que o
150 curso pudesse acontecer, disse que o Câmpus tinha sérios problemas de estrutura, então de que forma que
151 algumas áreas já impactadas por terem poucos docentes e infraestrutura ainda deficiente poderão ser sanadas
152 com esses R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais). Disse que achava esse um desafio muito grande
153 para o Câmpus Jataí e que teria que ter muita consciência para poder utilizar esse dinheiro, porque parecia no
154 primeiro momento que o recurso era pouco e ele acreditava que com R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões
155 de reais) não daria para trazer toda a estrutura que fosse necessária, disse que sua preocupação vinha
156 principalmente das áreas básicas, pois muitos laboratórios eram deficientes e o número de docentes era
157 reduzido e isso era algo que deveria ser muito bem pensado para que não afetasse a qualidade final do
158 estudante que o Câmpus Jataí formará e assim fazer com que formando bons profissionais essa visibilidade
159 do Câmpus possa ser aumentada. O Prof. Marcos Antonio de Menezes disse que o Conselho Diretor do
160 Câmpus Jataí tinha que ter clareza de qual era a missão do Câmpus nessa região do Estado e principalmente
161 na comunidade na qual ele estava inserido, disse que os conselheiros tinham que aprender mais a ouvir a
162 comunidade, dialogar melhor com a comunidade e trabalhar junto com essa comunidade, disse que quando
163 começou a discussão sobre o Curso de Medicina na última reunião ele preocupou muito com a forma de
164 como alguns conselheiros pareciam que queriam desconhecer o lugar onde estavam e a comunidade com a
165 qual dialogavam, disse que ainda não foi conseguida a realização de uma aliança concreta e objetiva com
166 essa comunidade por ainda não terem conseguido perceber que o Câmpus só existia por ela e para ela. Disse
167 que dessa forma negar a vinda do Curso de Medicina, como foi colocado, como se o curso fosse uma
168 imposição seria uma inverdade, pois não era uma imposição, porque era um desejo da comunidade, era uma
169 necessidade de crescimento desse Câmpus enquanto pólo universitário, era uma necessidade de
170 fortalecimento dos laços com a região, agora se existiam problemas no Câmpus? Existiam sim, problemas
171 estruturais que esse conselho não tinha coragem de enfrentar e todas as vezes que aparecia um recurso novo,
172 queria se resolver os problemas com esse recurso e não era assim que esses problemas seriam resolvidos, não
173 seria retirando recursos do Curso de Medicina ou diminuindo o valor do Curso de Medicina que seriam
174 resolvidos os problemas estruturais. Seria tendo coragem para enfrentá-los inclusive dialogando firme com a
175 reitoria, mas também não poderia esquecer que esses problemas estruturais que existiam só seriam resolvidos
176 se tivessem coragem de dar os braços para essa comunidade que estava pedindo agora para criar o Curso de
177 Medicina. Porque se for colocado para essa comunidade que o Câmpus Jataí tinha problemas sérios como o
178 Hospital Veterinário, como cursos sem professores, como recursos insuficientes, ele disse que tinha certeza
179 que essa comunidade apoiaria o Câmpus Jataí a ir até o Reitor e ao Ministério da Educação pedir recursos,
180 mas esse conselho não dialogava com essa comunidade e o Câmpus Jataí só crescerá de braços dados com
181 essa comunidade e conseguirá as coisas brigando e tendo ela como alavanca, ou não será ouvido. Em seguida
182 o Prof. Marcos Antonio de Menezes questionou se o conselho acharia que a Presidente da República ouviria
183 simplesmente o Diretor do Câmpus Jataí e alguns Professores? Agora se a comunidade falasse, se ela
184 exigisse, ela teria poder, o Governador teria que ouvir, o Ministério da Educação teria que ouvir. Era isso que
185 tinha que aprender, se fosse oferecido ao Câmpus Jataí o Curso de Medicina, Odontologia, Engenharia, o

186 Câmpus aceitará sim, sabia-se que teria problemas, mas a questão era como seriam enfrentados esses
187 problemas, ou melhor o Câmpus Jataí não estava enfrentando os problemas, estava aceitando, pois não tinha
188 força política para enfrentá-los, por desconhecer o lugar onde estava. Disse ainda que gostaria de pedir aos
189 colegas conselheiros que lembrassem disso na hora de votar, pois estavam aqui inseridos em uma
190 comunidade que os queriam presentes, mas que estavam a todo momento voltando as costas para essa
191 comunidade e era hora de dizer a ela: “vamos juntos resolver os problemas da universidade que é de vocês”,
192 só assim, os problemas sérios estruturais existentes poderão ser resolvidos. O Prof. Cássio Aparecido Pereira
193 Fontana disse que aprovar o Curso de Medicina talvez fosse a única saída a curto prazo para transformar o
194 Câmpus em Universidade, disse que: “Cegos seríamos se não pensássemos dessa forma”. Disse que esse
195 seria um cartão para a emancipação no futuro e que achava que teria essa possibilidade muito breve, pois,
196 toda instituição que tinha o Curso de Medicina se alavanca por si só, mas que não poderia fechar os olhos e
197 ignorar a situação vivida pelo Câmpus, disse que o Câmpus Jataí tinha um problema sério, pois foi feita a
198 Cidade Universitária e até hoje não foi resolvida a questão do trevo, disse que até o momento não ocorreu
199 um acidente, mas que deveria ter um viaduto na porta da entrada da universidade, disse que então a falta de
200 estrutura começava na pista e quando passava para dentro, aumentava muito, agora enquanto conselheiros o
201 que não poderia permitir era a espoliação de um curso que ainda nem foi criado, que estava se pretendendo
202 criar, não poderia permitir isso. Se criaria o curso, que as vagas fiquem para a medicina, que a medicina
203 gerencie o próprio curso, porque senão ocorrerá como ocorreu com vários cursos, como ocorreu com o Curso
204 de Medicina Veterinária que há tantos anos aqui dentro, igual ao Curso de Agronomia também que não
205 tinham a estrutura mínima de funcionamento em algumas áreas. Disse que então se o pacote veio para o
206 Curso de Medicina que fique para a Medicina e aí sim como foi muito bem colocado pelo Prof. Marcos
207 Antonio de Menezes, com o apoio da comunidade, com o apoio dos diretores do Câmpus brigarão, lutarão,
208 irão para Goiânia para implementar e corrigir as mazelas do Câmpus, mas sem espoliar a medicina como foi
209 feito com os demais cursos, para tentar sanar as dificuldades e mesmo assim essas dificuldades não foram
210 sanadas, vários cursos foram espoliados aqui dentro e não virou nada, continuou na mesma situação de
211 sempre. Disse que o Curso de Medicina realmente demandava um recurso e que gostaria de tirar uma dúvida
212 com os diretores, se os R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais) seriam para a implementação de
213 todo o curso ou teria um aporte ano a ano? Porque se fosse só R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de
214 reais) era muito pouco para um Curso de Medicina, então teria que ter um aporte ano a ano, disse que
215 gostaria de saber se realmente teria uma carência, se o Ministério da Educação realmente bancaria esse
216 curso, se aportaria mais dinheiro, se montaria o hospital, como seria isso? Disse que isso não se sabia. Disse
217 que com R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais) a instituição não montava um Curso de Medicina,
218 haja visto que o Curso de Medicina Veterinária que requeria menos estrutura que o Curso de Medicina e com
219 toda a estrutura que já possuía hoje, se quisesse montar um curso decente, precisariam de um aporte de R\$
220 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais), mesmo com toda a estrutura que já possui hoje. Disse que então
221 gostaria de saber da direção se teria aporte, se não tivesse seria muito difícil tocar esse curso e lá na frente o
222 curso teria dificuldades e o Câmpus teria que arcar com essas dificuldades. O Acadêmico João Victor de
223 Souza Cyrino cumprimentou o Prof. Marcos Antonio de Menezes pela fala e disse que gostaria de entender

224 um pouco, disse que não era só o conselho era a Universidade que não tinha dialogado com a comunidade
225 como deveria, talvez fosse a Universidade Pública no Brasil que não tinha dialogado com a comunidade
226 como deveria, talvez a função social da pesquisa, do ensino, de extensão da Universidade era que não tinha
227 sido como deveria, mas não tinha ocorrido atitudes para mudar e além disso, também assustava o fato de ver
228 que havia uma resistência por parte de um setor do conselho que não conseguiu vislumbrar a melhora dos
229 seus cursos com a vinda do Curso de Medicina, disse que isso o assustava muito, pois até que ponto se
230 passava a apoiar um curso porque ele ajudará o meu? Seja com vagas, seja com dinheiro, seja com cessão de
231 aulas, porque passava a apoiar um curso a partir do momento que ele vem contribuir com o meu diretamente
232 e não com o crescimento da Universidade em si? Disse que gostava de fazer uma crítica à ausência de
233 pensamento de Universidade e disse que isso ficava muito claro disse que o Câmpus Jataí não tinha se
234 pensado e se enxergado como uma Universidade e que achava que a partir do momento em que se entendesse
235 como Universidade inclusa nesse contexto que o professor Marcos Antonio de Menezes citou tão bem, da
236 comunidade de Jataí, da comunidade de Goiás, da comunidade do Brasil, o Câmpus passará a apoiar criações
237 como essa, porque não era esse tipo de coisa que excluía o problema, não era porque tinha problemas que
238 deixaria de criar mais um curso seja lá qual fosse, pois sempre foram criados cursos com problemas, a
239 diferença era que dessa vez ninguém estava enxergando uma forma de tentar resolver o seu problema com o
240 curso novo e não era por aí que se resolvia o problema, disse que então fazia coro ao Prof. Marcos Antonio
241 de Menezes, disse que Câmpus Jataí precisaria enfrentar os seus problemas como não estava enfrentando,
242 mas não era isso que impediria o Câmpus Jataí de crescer. Prof. Fernando Silva dos Santos disse que sua
243 colocação era no mesmo sentido da fala do Prof. Antônio Paulino da Costa Netto, da Prof.^a Alessandra Feijó
244 Marcondes Viu e outros que antecederam, mas sobre tudo com relação aos recursos provenientes de um
245 programa específico, disse que achava que o Conselho tinha que tomar cuidado para não transformar as
246 coisas em ou certo, ou errado, ou seja a instalação do curso que era favorável e os não favoráveis, disse que
247 achava que a discussão nem passava por isso, a discussão era se aceitaria mais uma vez modelos impostos de
248 cima para baixo sem nenhum tipo de questionamento. Disse que por isso achava que era viável a instalação
249 da comissão e que achava que a ordem era um pouquinho inversa do que foi colocado, tanto na fala, tanto na
250 exposição, quanto nas exposições anteriores, seja por conta da própria reitoria ou até mesmo quando se
251 percebia o conteúdo expresso na portaria e que foi divulgado pelo Ministério da Educação ainda em junho,
252 então disse que achava que deveria discutir a necessidade que era evidente, seja para instalação do Curso de
253 Medicina no Sudoeste Goiano ou no São Gabriel da Cachoeira no Amazonas, independente do lugar que ele
254 for instalado ele será muito bem-vindo, agora precisava ser discutido para não cair no mesmo erro do REUNI
255 (Projeto de Reestruturação das Universidades) e Expansão, porque o pacote era bonito, o embrulho era
256 bonito, eram sessenta vagas. Disse que inclusive, gostaria que os colegas da área da saúde se manifestassem,
257 por exemplo, eram sessenta docentes, quais os regimes de trabalho e técnicos, disse que não sabia se o
258 Hospital Universitário seria capaz de ser gerido com trinta técnicos, disse que estava fazendo uma pergunta e
259 que gostaria de saber. Disse que era também extremamente importante, que no momento estava sendo criada
260 uma Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), talvez por isso a comissão tivesse que ser
261 organizada para verificar qual o modelo de gestão, porque senão, o Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana

262 tinha razão o recurso poderia não ser suficiente e não serão suficientes. Para concluir ele pediu que fosse
263 invertida ordem e que acharia que não tinha problemas, pois a comissão apresentaria as condições
264 necessárias para implementação do curso, inclusive dizendo o seguinte: esse recurso era suficiente. Disse que
265 precisava de um aporte maior como o Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana disse, para que tivesse uma
266 estrutura mínima, então esse era um posicionamento de estudar as condições, concluindo a fala seria
267 organizar a comissão para que ela apresentasse condições da viabilidade do curso. A Prof. Helga Maria
268 Martins de Paula disse que sua fala seria no sentido das falas anteriores e que se sentia contemplada na fala
269 do Prof. Fernando Silva dos Santos e destacou que a fala do Prof. Marcos Antonio de Menezes foi muito
270 importante no sentido de trazer o retorno à comunidade por parte das ações do Câmpus Jataí, não somente
271 dentro do Conselho Diretor e nesse sentido também a fala do Acadêmico João Victor de Souza Cirino e disse
272 que reforçava a colocação da importância que essa discussão fosse ampliada, que a decisão não fosse tomada
273 de supetão, de que houvesse por parte da comissão um estudo de viabilidade, plano de gestão, para que isso
274 fosse trazida para que possa compartilhar e publicar com os colegas, com a comunidade acadêmica e aí sim
275 tomar uma decisão que repetindo a fala dos colegas, não seja imposta, mas seja compartilhada, seja uma
276 decisão horizontal. O Prof. Nílton César Barbosa disse que há alguns meses ele viu veiculado na mídia que o
277 curso de Medicina havia sido aprovado e seria implantado na Universidade Federal de Goiás em Jataí, disse
278 que na época ele pensou, como um curso seria implantado sem passar por discussão de Conselho Diretor? E
279 diziam para ele que o curso estava aprovado e funcionaria. Ele disse que após a apresentação do presidente
280 ficou claro para ele que era isso mesmo, já estava pronto e não era essa discussão que impediria a
281 implantação do curso de Medicina, disse que sua fala seria para reiterar um pouco a preocupação da Prof.^a.
282 Alessandra Feijó Marcondes Viu, porque então ele ficava imaginando para que essa discussão? Disse que se
283 sentia meio que desautorizado enquanto conselheiro no sentido de decidir ou não pela implantação do Curso
284 de Medicina aqui pois já estava pronto, agora era montar uma comissão aqui e tentar fazer com que isso
285 fosse feito da melhor maneira possível, disse que qualquer discussão no sentido de questionar se aceitava ou
286 não a implantação parecia que já era redundante, pelo menos era o que ele estava sentindo dessa discussão e
287 o que precisava se preocupar realmente era como ele seria implantado, talvez o investimento, a discussão
288 deveria ser nesse sentido, para que esse conselho tenha efetivamente uma importância nesse processo. O
289 Presidente respondeu a fala da Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu, ele disse que na fala da Professora
290 tinha vários equívocos primeiro quando a Professora mencionou que as vagas já foram negociadas, nenhuma
291 vaga foi negociada, existiam as vagas, agora negociação não teve, esse era um ponto. Com relação ao
292 contexto do Curso de Medicina, conforme foi apresentado era uma demanda da sociedade, disse que o Prof.
293 Marcos Antonio de Menezes falou muito bem da demanda que existia pela comunidade e pelas forças
294 políticas de Jataí para a implantação do Curso de Medicina e disse que já respondendo ao Prof. Nílton César
295 Barbosa, que disse que o curso já estava pronto, disse que achava que não era bem assim, pois existia o
296 estatuto e regimento da Universidade que tinha critérios para criação dos cursos e um dos critérios era que a
297 aprovação da implantação do curso passasse pelo Conselho Diretor, era por isso que estavam aqui, era a
298 primeira etapa de criação de um curso, caso o conselho decidisse que não queria esse curso, esse curso iria
299 para Catalão, essas doze vagas para um outro lugar, como ocorreu com o Curso de Nutrição que não foi

300 implantado em Jataí, que era mais um exemplo, então a fala de que já estava pronto era um equívoco. Quanto
301 a formar a comissão antes, isso não poderia ocorrer, pois o primeiro passo do processo era a aprovação da
302 implantação do curso, a comissão estudará como será a implantação e o Conselho Diretor referendará todas
303 as ações, com certeza. Disse que queria acreditar que todas as comissões formadas aqui fizeram os trabalhos
304 de forma responsável, disse que nenhuma comissão foi formada para fazer coisas de forma irresponsável,
305 disse que todos os trabalhos das comissões que estavam sendo realizados foram referendados por este
306 conselho e se foram referendados foi porque o conselho considerou que o trabalho realizado, foi um trabalho
307 sério. Com relação ao espaço físico ficará a cargo da comissão específica, disse que já existia um Plano
308 Diretor do Câmpus Jataí com comissão própria e que seria estudado uma forma de como será feito, então
309 isso ainda não tinha, disse que estava em uma fase de pré implantação de um curso e tudo isso seria
310 respondido ao longo do trabalho dessa comissão que for criada, mas primeiro tinha que ser aprovado que o
311 curso seria criado e segundo a comissão trabalharia para fazer todo esse estudo, verificaria onde será, como
312 será, carga horária, Projeto Pedagógico do Curso, então isso aí ficará a cargo dessa comissão. Disse que
313 gostaria de parabenizar a fala do Prof. Marcos Antônio Menezes, disse que achava que o Câmpus Jataí estava
314 no contexto regional, que fazia parte da cidade de Jataí, o Câmpus Jataí era Jataiense, então tinha que ter esse
315 diálogo com a comunidade e ouvir como o Prof. Marcos Antônio Menezes bem colocou os anseios dessa
316 comunidade. Disse ainda que não era de hoje a vontade de se ter um curso de medicina, desde que ele
317 chegou no Câmpus Jataí, que a fala sobre a vinda do Curso de Medicina para a cidade de Jataí era uma
318 constante, então não havia como negar que tudo isso tinha que ser levado em consideração. E quanto a vagas
319 de alunos, se existia dotação de verba, se era suficiente para esse curso, ele disse que dependia, que o recurso
320 poderia ser utilizado para construção de obras, contratação, tudo dependia do recurso que tinha, disse que
321 além do recurso de R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões) ele já falou sobre as outras fontes que existiam
322 de recursos para as Universidades Federais, disse que achava que o Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana
323 conhecia isso muito bem, pois os recursos que vinham para a Medicina Veterinária, principalmente devido ao
324 Hospital Veterinário vinha de uma outra fonte que não passava pelo Ministério da Educação e nesse ano
325 foram duzentos mil reais, era uma outra rubrica que vinha diretamente para o Hospital e essa mesma rubrica
326 que vinha para o Hospital Veterinário, existia maior ainda vinda do Ministério da Saúde, então quando ele
327 falou das possibilidades de recursos não era apenas do Ministério da Educação de onde viria recursos, a
328 Medicina contaria com recursos do Ministério da Saúde que contribuirão para a melhoria a infraestrutura e
329 manutenção do curso de Medicina e existiam muitas outras fontes. Disse ainda que esse auxílio vem por
330 aluno, com relação ao hospital já era certo que a Prefeitura e as forças Políticas do Estado já estavam 100%
331 (cem por cento) envolvidas e dispostas a contribuir com a criação do Curso de Medicina e a implantação do
332 Hospital, tanto no aumento do número de leitos no Centro Médico e sua infraestrutura, quanto com o
333 Hospital Ana Isabel e já existia o compromisso da Prefeitura em apoiar irrestritamente o Curso de Medicina
334 no Câmpus Jataí. Disse que foi falado muito em problemas estruturais mas que uma coisa não devia ser
335 vinculada a outra, problemas estruturais que ocorreram ou que estavam ocorrendo não tinham nada a ver
336 com o Curso de Medicina, o Curso de Medicina era um programa que estava começando agora e os recursos
337 estavam lá, o que deveria estudar era como implantar, para não cometer possíveis erros que poderiam ter sido

338 cometidos no passado e por isso alguns cursos não foram bem implantados, disse que aí já estava na
339 responsabilidade do conselho e no aprendizado que o Câmpus Jataí tinha de implantação de cursos, pois o
340 Câmpus já tinha vinte e quatro cursos, então com toda essa experiência, com os erros o Câmpus Jataí poderia
341 ter aprendido e poderia mostrar isso nessa oportunidade. Disse que a aprovação do curso tinha que ser
342 apreciada pelo Conselho Diretor, depois formaria a comissão e daria os encaminhamentos, disse que o
343 assunto com certeza seria discutido muitas vezes nesse Conselho Diretor e a comissão trará os dados e
344 trabalhos dessa comissão. Prof. Marcos Antonio de Menezes disse que algumas falas o preocupava muito e
345 que estranhou muito a fala de pessoas que supostamente defendiam uma determinada democracia e de
346 repente tinha medo dessa democracia quando ela não partia de dentro da Universidade, quando não são os
347 cérebros pensantes e iluminados que querem as coisas, necessariamente não tinha que sair daqui, o ensino
348 não poderia ficar enclausurado aqui dentro, disse que estranhava pessoas que viviam uma suposta
349 democracia fazer esse tipo de fala como se não foram eles que pensaram, então nada poderia ser implantado
350 porque o único lugar sagrado do mundo para pensar alguma coisa era a Academia. Disse que essa fala era
351 muita estranha e mais uma vez essa fala queria ignorar o desejo de uma comunidade. Disse que estavam aqui
352 pedindo a aprovação de um curso que uma comissão faria um estudo sério e criterioso, se essa comissão
353 chegasse ao final de seu estudo e dissesse que não havia condição de implantação esse conselho diria que
354 não havia condição de implantação, ninguém estava impondo nada ao conselho, estavam pedindo a esse
355 conselho e alguns conselheiros de forma arrogante, por achar que o conhecimento pertence único e
356 exclusivamente à academia, estavam mais uma vez fechando os seus ouvidos, era isso que estavam querendo
357 fazer, não estavam querendo dar o direito de ser realizado um estudo que mostrasse a possibilidade de termos
358 o Curso de Medicina porque tinham medo da voz que não saía de dentro da Universidade, disse que
359 infelizmente era isso que os colegas estavam fazendo e ainda tinham o discurso político-democrático, pediu
360 desculpas, mas disse que isso era lamentável. Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino disse que gostaria de
361 reforçar a fala do Prof. Marcos Antonio de Menezes quando ele falou sobre a questão do Câmpus Jataí estar
362 inserido dentro de uma comunidade e colocar que esse curso não era uma imposição a seu ver, era uma
363 demanda a partir de um estudo do Ministério. Disse que o Curso de Enfermagem desde de dois mil e nove
364 buscava recursos extramuro e disse que eles costumavam dizer que o Curso de Enfermagem era um curso da
365 rua, pois normalmente eles não eram vistos dentro do Câmpus porque eles estavam na rua, e desde dois mil e
366 nove o que eles percebiam era uma demanda por esse Curso de Medicina e uma necessidade de ter esse
367 curso, até para que pudesse ter do Ministério da Saúde recursos extramuros na cidade, disse que tinha por
368 exemplo o Pró-Saúde que era um recurso para equipar com tudo que precisasse, se colocasse a necessidade
369 de equipar uma unidade de Saúde como um todo, teria esse recurso disponível do Ministério da Saúde, por
370 exemplo, no ano passado Goiânia recebeu R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) dentro desse
371 recurso Pró-Saúde e para ter esse Pró-Saúde, precisa ter dentro da equipe formada por uma equipe básica de
372 enfermeiros e médicos, então se ela quiser buscar esse recurso ela não poderia porque na equipe tinha que ter
373 enfermeiro e médico, para finalizar a fala ela disse que gostaria de propôr o seguinte, pois estavam
374 discutindo e discutindo, mas não estavam abrindo possibilidade para a comissão trabalhar, até para descobrir
375 essas possibilidades extras muros de dinheiro, ou seja, esses R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais)

376 poderiam ser agregados com recursos do Ministério de Saúde disse que achava que tinha que pensar nisso,
377 então a proposta inclusive reforçada pelo Curso de Enfermagem, era que pudesse votar pelo curso e deixar
378 realmente a comissão trabalhar, até para que ela pudesse buscar outras possibilidades extramuro para o CAJ.
379 O Prof. Antônio Paulino da Costa Neto disse que a verbalização da Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino foi
380 fantástica disse que achava que isso esclarecia boa parte de um contexto que tinha que ser conversado
381 mesmo e era bom saber que existia essa possibilidade que ajudava viabilizar a manutenção do curso após a
382 implementação. Em seguida ele disse ao acadêmico João Victor de Souza Cyrino que se sentiu um pouco
383 inquieto com a fala dele e pediu que o Presidente voltasse no *slide* do número de técnicos e docentes, que
384 eram sessenta docentes, disse que não sabia se os conselheiros se lembravam mas ele questionou a Pró-
385 Reitora de Graduação na última vez que encontraram no Conselho Diretor quantos docentes eram no Curso
386 de Medicina de Goiânia e ela informou que eram cento e quarenta e dois (salvo melhor juízo) e que ele fez a
387 seguinte pergunta: a maioria vinte horas? A maioria vinte horas e existia a possibilidade do médico trabalhar
388 em seu consultório e ter um período dentro da Universidade. Partindo do princípio que áreas básicas, disse
389 que o que o incomodou na fala do João Victor de Souza Cyrino era que os cursos que já estavam impactados,
390 eles não queriam usar Medicina para resolver os seus problemas, eles não queriam na verdade que
391 acontecesse com a Medicina o que estava acontecendo com o Curso de Ciências Biológicas e disse que
392 achava que era uma responsabilidade muito grande do Conselho Diretor, nesse contexto, disse que sua
393 preocupação era que as áreas básicas demandavam mais carga horária, tinham muitas aulas práticas, a
394 quantidade de alunos era grande e isso demandaria sim no que ele disse em termos de infraestrutura, então
395 achava que já tinha um pouco de infraestrutura e cabia inteligência suficiente e esse era o grande papel da
396 comissão de aproveitar o que tinha para dar suporte, por isso que ele achava que obrigatoriamente os
397 professores de cursos impactados, já impactados e que ainda vão ajudar no Curso de Medicina oferecendo
398 disciplina deviam participar da comissão, porque se não for dessa forma correria o risco de novamente
399 repetir os erros, então tinha que ter maturidade suficiente de pegar essa matemática que tinha aqui na frente e
400 refletir em cima dela, disse que não queria resolver problema do Curso de Ciências Biológicas com vaga que
401 viria para o Curso de Medicina o que não queria era que ocorresse o mesmo, senão todos estariam
402 impactados e o problema seria maior em um futuro próximo. A Prof.^a Divina Nice Martins Cintra disse que
403 pensava que toda vez que se abria um Curso de Medicina no Brasil a preocupação era se formaria bons ou
404 maus médicos, mas que acreditava no seguinte: se a Universidade Federal de Goiás de Goiânia formava bons
405 médicos que faziam residência no Hospital do Servidor, o Câmpus Jataí também poderia formar bons
406 médicos. Disse que conversou com inúmeros médicos em Jataí e que os mesmos eram favoráveis à vinda do
407 Curso de Medicina e disseram que isso melhorará a medicina de Jataí, outro ponto era que existiam inúmeros
408 alunos esperando esse Curso de Medicina e esses alunos não podiam pagar R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) de
409 mensalidade em uma escola particular, disse que essa era a fala dela e que esperava como Jataiense que os
410 Conselheiros entendessem isso. O Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana disse que pediu a fala novamente
411 porque quando ele perguntou sobre os R\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de reais) ele disse que
412 perguntou claramente se esse dinheiro viria em um pacote único, se teria aportes sucessivos ou se era aquilo
413 ali para implantar todo o curso do início ao final era essa resposta que ele gostaria de ter ouvido e não foi

414 falado. E outra questão era a seguinte, disse que achava que o que diria poderia não agradar alguém, mas que
415 falaria, em seguida ele disse para o Prof. Antonio Paulino da Costa Netto que o curso dele não precisaria
416 ficar impactado, que deixasse o Curso de Medicina ficar impactado por ele mesmo, que o curso ficasse com
417 a parte básica, que administrasse a parte básica, até porque era tudo específico da medicina, a anatomia era
418 específico da medicina não seria biólogo que daria aula, tinha que ser médico, como ocorria no Curso de
419 Medicina Veterinária, tinha que ser Médico Veterinário, então deixasse ele lá, não precisava trazer para
420 dentro do seu curso. A bioquímica, por exemplo, tinha parte básica, mas poderia ser ministrada por médico,
421 inclusive no Curso de Ciências Biológicas quem ministrava essa disciplina era um professor Médico
422 Veterinário, então não geraria impacto, então que deixasse a Medicina por si só, deixasse o curso utilizar sua
423 verba, o Câmpus já tinha problemas demais nos cursos já implantados, então tinha que resolver os problemas
424 a parte e deixar a medicina se resolver, porque senão todos os cursos tinham como dar aula para a medicina e
425 assim se tiram as vagas como já ocorreu com vários cursos que foram implantados aqui, não poderia ser
426 irresponsável assim, que deixasse a medicina com o pacote que veio para ela se resolver por si só. Disse que
427 era um pedido de um conselheiro que veio de um caso parecido com o da medicina e que foi impactado em
428 vários momentos e que vários cursos aqui estavam impactados até hoje e que em curto prazo essa situação
429 não seria resolvida, então tinha que parar com isso, não precisava impactar curso nenhum, a medicina estava
430 vindo com um pacote com professores suficientes para se resolver, o que não poderia era querer tirar
431 vantagens a toda hora, tinha que parar com isso, tinha que ter um basta e tomar isso como procedimento para
432 todos os cursos que vierem para o Câmpus daqui por diante, o conselho tinha que ser responsável. O
433 Acadêmico João Victor de Souza Cyrino disse que gostaria de voltar na fala da Prof.^a Valquíria Coelho Pina
434 Paulino quando ela disse que o curso dela era um curso de rua, ele disse que o sonho dele era ter um curso de
435 rua, disse que isso foi genial. Disse que quando falou em cursos impactados disse que todos os cursos de
436 Jataí estavam nesse grupo, sem exceção, fossem impactados pela criação ou pelo contexto, ou seja,
437 impactados por terem sido criados para resolver problemas do outro. Disse ao Prof. Antônio Paulino da
438 Costa Netto que acreditava que não quis enumerar ou apontar curso A ou B quando disse aquilo, disse que
439 acreditava que tinha conselheiros realmente preocupados com a qualidade do curso, mas o que ele disse
440 estava presente e era inegável que estava presente. Disse que entendeu o que o Prof. Cássio Aparecido
441 Pereira Fontana disse para que não tirasse vantagens do curso, disse que concordava, mas que preocupava
442 em deixar o curso para lá e se tiver problema o problema era deles, ele disse que não era assim, pois era uma
443 universidade. Disse que quando começasse pensar de modo integrado nos cursos que estavam no Câmpus e
444 nos que virão, então começaria a tentar caminhar como uma universidade, pois desse jeito não tinha
445 universidade, disse que gostaria de pontuar uma coisa, disse que ouvia muito que o Curso de Medicina era
446 um anseio da comunidade, um clamor da comunidade e que queria dizer que além disso e antes disso era
447 uma demanda da comunidade, pois faltava médico era isso, precisava formar médicos em todo o país, disse
448 que as alternativas citadas como a dos médicos vinte horas e já foi dito mais de uma vez, poderia ser
449 trabalhada, fosse na comissão, fosse dentro do próprio curso, então esse aspecto além de ser um clamor era
450 uma demanda e novamente o Câmpus foi chamado a cobrir e a colaborar com uma demanda da sociedade e
451 que dessa vez não se furte desse convite. A Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu disse que gostaria de

452 fazer uma fala sobre a fala do Prof. Marcos Antonio de Menezes associando a fala do Prof. Fernando Silva
453 dos Santos, disse que quando o Prof. Marcos Antonio de Menezes além de mencionar que isso era uma
454 demanda da sociedade, ela disse que concordava plenamente com o professor e disse que discordava do fato
455 dele afirmar que o fato disso ou dessa demanda vir de fora, não partir daqui de dentro era que estava os
456 deixando contrariados, disse que acreditava que a questão não era essa. Disse que o professor mencionou o
457 fato de que impediriam o conselho ou a comissão de fazer um estudo, ela disse que estavam questionando era
458 a ordem das coisas, e por isso que ela falou da fala do Prof. Fernando Silva dos Santos, pois primeiro votaria
459 a aprovação do curso e depois aprovará uma comissão que estudará a maneira como esse curso será feito ou
460 haveria uma inversão da ordem? Primeiro nomeava-se uma comissão para fazer o estudo e apresentar para
461 este conselho esse estudo e diante dessas informações fazia-se uma avaliação do que era positivo e do que
462 era negativo, do que seria possível ser feito ou não? Ou simplesmente, primeiro votaria e depois entenderia o
463 que estava fazendo? Porque essa fala estava baseada no que ocorreu em momentos anteriores como foi no
464 caso da expansão, muitas vezes estavam imbuídos de boas intenções, aprovaram os cursos, tentavam
465 viabilizar projetos pedagógicos dos cursos, mas não eram da área e por isso erraram. Disse que estava
466 entendendo que novamente estava acontecendo a mesma coisa, primeiro votaria a favor, depois entenderia
467 quais seriam as consequências desse voto, disse que temia pela euforia do momento de ter o curso aqui, que
468 todo mundo aprovaria, agora as consequências dessa aprovação só teria conhecimento depois do estudo da
469 comissão, disse que esse era o entendimento dela. Ou seja, o que ela gostaria de saber para votar a favor ou
470 contra e era lógico que provavelmente a totalidade ou a unanimidade desse conselho votaria a favor, até
471 porque não estavam aqui representando opiniões pessoais, mas a dos pares e que já sabia que isso era uma
472 demanda. Mas o que gostaria de saber era que garantia teria de suporte para manutenção e ampliação desse
473 curso, porque em outros momentos teve o apoio político para a criação do Câmpus, o Câmpus foi criado por
474 força política, só que se sabia também que de uma hora para outra, que se acabou um convênio que era
475 firmado entre Governo do Estado, Prefeitura de Jataí e Universidade Federal de Goiás e o Câmpus estava
476 sentindo isso até hoje que era o fim da Fundação Educacional de Jataí, disse então que sua preocupação
477 particularmente era essa, como que essa comissão ou o conselho viabilizaria a vinda desse curso de modo a
478 garantir a qualidade desse curso, a formação dos alunos que colocaria no mercado, a qualidade da formação
479 do profissional e em que termos que estaria firmado qualquer tipo de convênio. O Prof. Fernando Silva dos
480 Santos disse que estava convencido, e que gostaria de fazer uma proposta de encaminhamento, de que
481 precisava formar uma comissão para estudar essa tal viabilidade, isso não estava condicionado à aprovação,
482 mas também não estava condicionado à reprovação. Disse que não conseguiu fazer uma consulta a seus
483 pares, porque já pensou chegar aos pares e perguntar se era contra ou a favor do curso de medicina, quem
484 será que responderia eu sou contra? Disse que ele gostaria mesmo de saber quem era contra, então gostaria
485 de sugerir, ou melhor, de encaminhar essa proposta de que votasse a formação para que de fato os
486 profissionais da saúde pudessem contribuir na organização das diretrizes de estudo, da viabilidade e disse
487 que ainda propunha que essa comissão fosse representada pelos representantes do Câmpus da área da saúde,
488 assim como foi colocado pelo Magnífico na última ocasião aqui no conselho e que ela fosse presidida por um
489 membro daqui de Jataí da área de saúde, para que essa comissão tivesse autonomia inclusive para definir

490 qual o modelo do curso, quais as suas características iniciais, que se sabia que poderiam mudar conforme o
491 corpo docente que chegasse aqui no momento da implantação do curso. Mas qual a característica básica do
492 curso? Portanto, disse que só conseguiria responder, falar isso aos pares se tivesse subsídios para tal, senão,
493 faria apenas uma enquete se seria contra ou a favor, disse que não conseguiria pensar dessa forma. A Prof.^a
494 Luciana Aparecida Elias disse que achava que estava discutindo algumas coisas que eram da competência se
495 bem formasse de uma comissão, disse que foi uma discussão muito bem conduzida ontem pela Prof.^a Cecília
496 Nunes Moreira, e que se bem formasse uma comissão, a proposta dos relatórios nas reuniões ordinárias do
497 Conselho Diretor seria muito propícia. Disse que discordava da fala do Prof. Cássio Aparecido Pereira
498 Fontana, pois o Câmpus era uma Universidade e o Curso de Medicina não vinha como uma unidade
499 separada. Disse que a comissão analisaria os impactos, quem precisasse de vaga receberia como a
500 Matemática recebeu muito certinha a vaga do Curso de Química Bacharelado devido ao impacto. A Prof.^a
501 Marina Pacheco Miguel disse que primeiramente gostaria de enaltecer as palavras do Prof. Marcos Antonio
502 de Menezes e da Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino, disse que realmente achava que esse curso traria
503 muitos benefícios e apoio da comunidade Jataiense e política local e disse que os cursos da área da saúde
504 tinham muitas formas de conseguir auxílio para que esse curso se tornasse um curso de excelência e disse
505 que achava que isso era um temor de muitos no conselho e além disso, tinha uma fala adicional que ela
506 gostaria de pedir para o Prof. Alexandre Braoios e se todos concordassem o restante do tempo dela, ela
507 gostaria de passar para o professor. Os conselheiros concordaram. O Prof. Alexandre Braoios disse que
508 reforçando o que foi dito não poderia confundir o tirar proveito do curso com um impacto negativo, então a
509 principal preocupação não era se impactaria ou não, pois impacto aconteceria, alguns não teriam controle
510 sobre eles, como exemplo, fuga dos alunos principalmente da área da saúde para o Curso de Medicina, isso
511 não tinha como trabalhar. Agora os cursos na área da saúde no Câmpus foram criados na expansão, no
512 REUNI (Projeto de Reestruturação das Universidades) em que essa verba não foi totalmente destinada para
513 esses cursos, então o Curso de Biomedicina que seria muito impactado com a vinda do Curso de Medicina
514 era um curso que não tinha muita infraestrutura, assim como quase todos os cursos do Câmpus, além disso,
515 cursos como o de Ciências Biológicas que pegava a área básica de muitos outros cursos já tinha uma
516 infraestrutura considerável, mas será que conseguiria abrigar confortavelmente a Medicina? Disse então, que
517 sua fala era no sentido de abrir o olho para não deixar de arriscar pelo medo, pois impacto teria, disse que
518 esperava que essa comissão que seria constituída tivesse seriedade e isenção suficientes para trabalhar esses
519 impactos de infraestrutura, fosse de vagas ou o que quer que fosse. O Presidente disse que o assunto já foi
520 bastante discutido e falou para o Prof. Fernando Silva dos Santos que ele disse que não consultou os pares,
521 mas que desde o dia cinco de junho já se sabia da vinda desse curso, no conselho passado já começaram as
522 discussões sobre o curso, disse que a Prof.^a Cecília Nunes Moreira realizou uma reunião com os pares, disse
523 que isso poderia ter sido feito *on-line*, para verificar a opinião de cada um, pois a tecnologia estava bem
524 avançada. Então desde o conselho passado até hoje se passou uma semana, então existia o e-mail de cada
525 um, que poderia ter sido consultado ou até mesmo realizado uma reunião. O Presidente disse que gostaria de
526 submeter ao conselho a proposta da pauta de acordo com as discussões realizadas, a aprovação do curso e
527 formação da comissão. Nesse momento o Prof. Fernando Silva dos Santos solicitou uma questão de ordem,

528 ele disse que fez uma proposta de encaminhamento que a mesa sequer colocou. Em seguida o Prof. Fernando
529 Silva dos Santos pediu para fazer um esclarecimento, ele disse que não foi feita a consulta aos pares porque o
530 material como o Presidente relatou era um material genérico produzido pela Secretaria de Ensino Superior e
531 também veiculado pelo site do Ministério da Educação, não era específico para Jataí, por isso ele reforçava
532 como poderia fazer uma consulta dizendo: favoráveis ou não, então que isso ficasse esclarecido. O
533 Presidente passou para os encaminhamentos com duas propostas: primeiro a da Prof.^a Valquíria Coelho Pina
534 Paulino de que se colocasse em votação a aprovação do Curso de Medicina do Câmpus Jataí e a segunda
535 proposta do Prof. Fernando Silva dos Santos que se aprovasse a formação da comissão antes. O Prof. Marcos
536 Antonio de Menezes disse que o que estava na pauta era a aprovação do Curso de Medicina e depois a
537 aprovação da comissão e isso que deveria ser votado. O Presidente disse que concordava com o professor e
538 que colocaria em votação o que estava na pauta a aprovação do Curso de Medicina, disse que gostaria que os
539 votos fossem nominais e que cada conselheiro levantasse e falasse seu voto favorável ou não. A Prof. Helga
540 Maria Martins de Paula, pediu uma questão de ordem e disse que o encaminhamento do Prof. Fernando Silva
541 dos Santos não faria sentido se fosse colocado posteriormente à votação. O Presidente colocou em votação
542 quem era favorável seguir a pauta ou não. Foram registrados 26 (vinte e seis) votos favoráveis a seguir a
543 pauta, 5 (cinco) contrários e 1 (uma) abstenção. Portanto, deu-se continuidade a pauta. Nesse momento
544 houve alguns questionamentos quanto a votação nominal, então o Presidente colocou em votação o sistema
545 de votação nominal, foram registrados 6 (seis) votos contrários, 17 (dezessete) favoráveis e 5 (cinco)
546 abstenções. Então a votação de aprovação do Curso de Medicina do Câmpus Jataí da Universidade Federal
547 de Goiás seria nominal. Em votação: Alécio Perini Martins, ele disse que em consulta aos técnicos a maioria
548 era favorável ao curso de medicina: **voto favorável**; Alessandra Feijó Marcondes Viu, ela disse que como
549 representante dos Professores Associados a maioria votou a favor: **voto favorável**; Alessandro Martins: **voto**
550 **favorável**; Antônio Paulino da Costa Netto, ele disse que o Curso de Ciências Biológicas era favorável a
551 implementação do Curso de Medicina: **voto favorável**; Bianca Fernandes e Silva: **ausente**; Robson Schaff
552 Corrêa, ele disse que o Curso de Engenharia Florestal era favorável a criação do Curso de Medicina: **voto**
553 **favorável**; Cássio Aparecido Pereira Fontana, ele disse que o Curso de Medicina Veterinária era favorável:
554 **voto favorável**; Marcos Gonçalves Santana, ele disse que em consulta ao colegiado do Curso de Educação
555 Física, todos foram favoráveis a criação do Curso de Medicina: **voto favorável**; Cecília Nunes Moreira, ela
556 disse que como representante dos professores-adjuntos por unanimidade eram favoráveis: **voto favorável**;
557 Edgar Alain Collao Saenz, **ausente no momento da votação**; Esdras Teixeira Costa, ele disse que o Curso
558 de Matemática era favorável: **voto favorável**; Zilda de Fátima Mariano, ela disse que estava em uma posição
559 complicada, porque estava substituindo o Prof. Evandro César Clemente e que ele colocou que não teria essa
560 discussão de votação, por isso não foi colocado para os pares do Curso de Geografia, por conta disso o Curso
561 de Geografia se abstém: **Abstenção**; Fernando Silva dos Santos: **Abstenção**; Francismário Ferreira dos
562 Santos: ele disse que o Curso de Química era favorável a criação: **voto favorável**; Helga Maria Martins de
563 Paula, ela disse que o Curso de Direito era favorável à aprovação: **voto favorável**; João Batista Pereira
564 Cabral, ele disse que o Programa de Pós-Graduação em Geografia iria se abster por não ter realizado
565 consulta, disse que como professor era favorável, mas que como não foi feita a consulta aos pares iria se

566 abster: **Abstenção**; João Victor de Souza Cyrino, ele disse que seria praticamente impossível fazer uma
567 consulta aos pares nos moldes que foram feitos para as outras categorias, mas de acordo com a linha política
568 de entendimento e de integração universidade e comunidade que sempre defendeu abertamente e pela qual
569 foi votado ele se colocava em nome dos estudantes a favor do Curso de Medicina no Câmpus Jataí: **voto**
570 **favorável**; Luciana Aparecida Elias, ela disse que o Curso de Mestrado Profissional em Matemática era
571 favorável: **voto favorável**; Nilton César Barbosa, ele disse que o Curso de Psicologia era favorável a criação
572 do Curso de Medicina: **voto favorável**; Marcos Antonio de Menezes, ele disse que o Curso de História era
573 favorável: **voto favorável**; Marcos Humberto Silva de Assis, ele disse que os técnico-administrativos eram
574 favoráveis: **voto favorável**; Marcelo Silva Freitas, ele disse que o Curso de Ciência da Computação era
575 favorável a implantação criteriosa do Curso de Medicina: **voto favorável**; Marina Pacheco Miguel, ela disse
576 que o colegiado do Curso de Biomedicina era favorável a criação do Curso de Medicina no Câmpus Jataí:
577 **voto favorável**; Ana Paula de Melo Juiz: **Abstenção**; Fernando Simões Gielfi, ele disse que o Curso de
578 Agronomia era favorável: **voto favorável**; Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos, ele disse que como
579 Presidente da Comissão de Interação com a Sociedade era favorável: **voto favorável**; Ricardo Porto Simões
580 Mathias, ele disse que como representante dos técnico-administrativos era favorável ao Curso de Medicina:
581 **voto favorável**; Rodrigo Paschoal Prado, ele disse que o Curso de Fisioterapia era favorável a implantação:
582 **voto favorável**; Suely Lima de Assis Pinto: **voto favorável**; Thiago Oliveira Lima, ele disse que os técnico-
583 administrativos que se manifestaram foram favoráveis ao curso: **voto favorável**; Valquíria Coelho Pina
584 Paulino disse que o colegiado do Curso de Enfermagem era favorável: **voto favorável**; Divina Nice Martins
585 Cintra, ela disse que o Curso de Letras era favorável: **voto favorável**; Vilmar Antônio Ragagnin, ele disse
586 que o Programa de Pós-Graduação em Agronomia era favorável: **voto favorável**; Waldenir do Prado:
587 **Ausente**. Foram registrados 28 (vinte e oito) votos favoráveis e 4 (quatro) abstenções e 2 (dois) ausentes,
588 então foi aprovada a criação do Curso de Medicina no Câmpus Jataí da Universidade Federal de Goiás, o
589 Presidente pediu para que os conselheiros comemorassem a ocasião com uma salva de palmas, e assim foi
590 feito. Em seguida o Presidente disse que o próximo ponto era a formação da comissão de elaboração do
591 projeto e implementação do curso, disse que essa discussão já foi começada em reuniões passadas com a
592 vinda do Reitor e da Prof.^a Sandramara Matias Chaves, disse que já foram sugeridos alguns nomes, inclusive
593 com dois nomes de professores do Curso de Medicina de Goiânia, disse que na reunião passada teve a
594 sugestão de inclusão de alguns professores inclusive o nome do Prof. Alexandre Braoios e que o Prof.
595 Antônio Paulino da Costa Netto sugeriu os nomes das Professoras Taís Malisz Sarzenski e Núbia de Souza
596 Lobato. Em seguida o Presidente abriu para discussão. O Prof. Antônio Paulino da Costa Netto disse que
597 gostaria de novamente passar aos conselheiros que o Curso de Ciências Biológicas sugeriu a inclusão de dois
598 nomes na comissão que eram as Professoras Taís Malisz Sarzenski e Núbia de Souza Lobato, em seguida ele
599 pediu um esclarecimento ao Presidente, perguntou se o nome do Prof. Cláudio André Barbosa de Lira
600 continuava. O Presidente disse que conforme já foi falado quem decidia era o conselho, o número de
601 componentes também seria decidido pelo conselho. O Prof. Antônio Paulino da Costa Netto disse que o
602 Curso de Ciências Biológicas indicou os nomes das Professoras Taís Malisz Sarzenski e Núbia de Souza
603 Lobato e referendou o nome do Prof. Cláudio André Barbosa de Lira, que foi sugerido pela direção. Disse

604 também que em reunião do curso o Prof. Cláudio André Barbosa de Lira disse que na comissão representaria
605 a direção e não o Curso de Ciências Biológicas, disse que o nome do professor foi referendado, que o
606 professor era uma pessoa extremamente competente que poderia ajudar muito e o curso entendia que as
607 professoras indicadas por essa ordem também poderiam contribuir e ajudar muito. O Presidente disse que
608 gostaria de desfazer o que talvez fosse uma falta de comunicação, que não foi indicação para representar a
609 direção e sim o Curso de Ciências Biológicas, então deve ter havido algum erro de comunicação. A Prof.^a
610 Luciana Aparecida Elias disse que também queria se sentir representada nessa comissão disse que a comissão
611 não deveria representar cursos e sim deveria representar o Conselho Diretor e também a sociedade, diante
612 deste critério ela indicaria o presidente da Comissão de Interação com a Sociedade que era muito pouco
613 utilizado dentro de todo o histórico, não havia essa interação com a sociedade, então se o curso foi uma
614 solicitação da sociedade, ninguém votou contra porque se sentiu apoiando a sociedade, então ela achava que
615 o Presidente da Comissão de Interação com a Sociedade poderia criar seus critérios para fazer a sociedade de
616 inteirar e se sentir dentro dessa comissão, disse que gostaria de sentir representada dentro dessa comissão e
617 que achava que o presidente da Comissão de Interação com a Sociedade seria uma boa pessoa. A Prof.^a
618 Cecília Nunes Moreira disse que era importante que o presidente da Comissão de Interação com a Sociedade
619 fizesse parte da comissão e que tinha que ficar claro para o conselho que esta comissão faria esse estudo e
620 apresentaria para o conselho e sua sugestão como representante dos adjuntos era que essa comissão formada
621 hoje já na próxima reunião ordinária trouxesse os avanços de seus estudos, todos os anseios das dúvidas, pois
622 os conselheiros cobrarão dessa comissão, pediu que em toda reunião ordinária tivesse um ponto de pauta no
623 início da reunião para informar quais foram os avanços dessa comissão de implantação da Medicina, para
624 fazer essa avaliação com responsabilidade e não fazer uma reunião daqui seis meses para resolver tudo, então
625 pediu que isso fosse encaminhado. Disse que achava que comissão com muita gente não dava certo, já tinha
626 8 (oito) nomes aqui mais 2 (dois) de Goiânia, então já eram 10 (dez) pessoas, então ela achava que a
627 comissão não deveria representar o curso e sim o Câmpus e a comissão traria todas as informações para
628 serem discutidas aqui. O Prof. Marcos Gonçalves Santana disse que sua preocupação era que na formação
629 desse curso tinha que ter representantes de um curso de medicina. Comentou também que tinha a clareza da
630 necessidade de ter representantes internos, mas ressaltou a necessidade de buscar os conhecimentos em uma
631 faculdade de medicina para a implantação do curso. O Presidente disse que para esclarecimentos dois
632 médicos da faculdade de medicina de Goiânia já se disponibilizaram a participar da comissão. O Acadêmico
633 João Victor de Souza Cyrino disse que concordava com a Prof.^a Luciana Aparecida Elias de que o Presidente
634 da Comissão de Interação com a Sociedade participasse da comissão. Em seguida ele se disponibilizou para
635 participar da comissão e disse que gostaria de ter um suplente, mas que no momento não tinha como indicar,
636 mas para garantir a representatividade dos discentes ele gostaria de fazer essa sugestão. A Prof.^a Marina
637 Pacheco Miguel disse que concordava com as palavras da Prof.^a Cecília Nunes Moreira, disse que
638 periodicamente os trabalhos da comissão tinham que ser trazidos para este conselho, até porque aqui tinha
639 pessoas com experiência suficiente para levar para a comissão mais informações e auxílio e todos deveriam
640 auxiliar na formação desse curso no Câmpus. Disse que concordava também que a comissão não deveria ser
641 grande, mas trazia o que foi conversado com o colegiado de curso, disse que gostaria de fazer uma inversão

642 disse que o Prof. Alexandre Braoios preferia apoiar indiretamente os outros professores que seriam indicados
643 pelo curso e preferiu não ficar ativamente nesta comissão, então pediu para que substituísse o nome dele pelo
644 Prof. Marcos Lázaro Moreli e indicou também a Prof.^a Rosângela Maria Rodrigues. O Prof. Francismário
645 Ferreira dos Santos disse que foi contemplado na proposta da Prof.^a Luciana Aparecida Elias, indicando o
646 Prof. Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos, Presidente da Comissão de Interação com a Sociedade para a
647 comissão. A Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino disse que o Curso de Enfermagem sugeria o nome da Prof.^a
648 Marise Ramos de Souza e disse que o fato de indicá-la não era para representar o Curso de Enfermagem e
649 sim o conselho. Em seguida ela disse que quanto a necessidade de ter um médico na comissão ela gostaria de
650 questionar ao Presidente se seria possível da comissão ter um membro externo e nesse caso ela sugeriria a
651 presença de um médico da cidade e sugeriu o nome do Dr. Amilton Fernandes Prado (Secretário de Saúde).
652 O Presidente disse que era possível sim e que talvez o secretário não tivesse tempo de participar da comissão,
653 mas poderia ser um consultor. O Prof. Marcos Antonio de Menezes disse que gostaria que a comissão tivesse
654 um número de pessoas que permitisse o seu funcionamento, que a comissão não fosse definida por cursos,
655 então teria que ter um número X e representativo do conselho no estudo que seria feito. Disse que a comissão
656 deveria primar por ceder espaço para alunos e técnico-administrativos e se pudesse ter membros externos que
657 fosse consultada a Secretaria Municipal de Saúde ou a Associação Médica local e se eles não pudessem fazer
658 parte da comissão, que fossem incorporados como assessores da comissão. O Prof. Nilton César Barbosa
659 disse que reiterava o nome da Prof.^a Marciana Gonçalves Farinha como representante do Curso de
660 Psicologia, disse que os professores do curso avaliaram que o curso tinha muito a contribuir nas discussões
661 que a comissão conduziria e indicaram o nome de uma suplente também a Prof.^a Cintia Braghetto Ferreira. O
662 Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana pediu que fosse repetido os nomes já indicados e qual a qualificação
663 deles. O Presidente listou os nomes: Prof.^a Marise Ramos de Souza (Curso de Enfermagem); Prof. Allison
664 Gustavo Braz (Curso de Fisioterapia); Prof. Cláudio André Barbosa de Lira (Curso de Ciências Biológicas);
665 Prof.^a Eliana Melo Machado Moraes (Assessora de Graduação); Prof.^a Marciana Gonçalves Farinha (Curso
666 de Psicologia) e de Goiânia a Prof.^a Sandramara Matias Chaves, Prof. Lawrence Gonzaga Lopes, Prof.^a
667 Gisele de Araújo Prateado Gusmão, Prof.^a Marilda Shuvartz e agora tinha mais as indicações da reunião de
668 hoje. O Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana disse que era justamente sobre isso que ele queria falar, sobre
669 a incoerência que estava ocorrendo no conselho, por exemplo, no conselho passado foi falado que com
670 comissão grande era difícil de trabalhar e sem contar as sugestões de hoje já tinha 11 (onze) nomes. Então,
671 sua sugestão era: um aluno, um técnico-administrativo, um professor, os membros de Goiânia e um membro
672 externo do Conselho Federal ou Regional de Medicina. Disse que não adiantaria nada uma comissão
673 trabalhar e montar um curso e depois ser barrada pela comissão de ensino do conselho de medicina, então
674 tinha que ter um conselheiro do Conselho Regional de Medicina, porque era ele que trabalhava, analisava
675 cursos, entidades e universidades, então isso era de fundamental importância. Disse que não precisaria ser
676 uma comissão muito grande, mas teria que ter peças-chaves e pessoas que conhecem a instituição, com isso
677 enxugaria a comissão para que ficasse em torno de pelo menos 10 (dez) nomes. Esses nomes poderiam ser
678 votados aqui, mas não poderia se alongar, mas todo mundo estava colocando nomes, disse que seria uma
679 incoerência total aprovar uma comissão com tantos nomes, pois foi dito na semana passada que comissão

680 muito grande não funcionava, disse que tinha que padronizar certas atitudes. Disse ainda ao Presidente que
681 gostaria que em toda reunião antes de chamar a votação que fosse feito o mesmo procedimento que foi
682 realizado agora antes da votação do Curso de Medicina, se a votação seria nominal ou por demonstrativo,
683 disse que isso seria para padronizar as coisas e pediu que essa solicitação fosse registrada em ata. O Prof.
684 Robson Schaff Corrêa sugeriu a inclusão de um representante do Conselho Federal de Medicina e que
685 também fosse votado um número de pessoas que iriam compor essa comissão, disse que em sua opinião 10
686 (dez) já seria demais, achava que 6 (seis) pessoas conseguiriam fazer os trabalhos, disse que era uma
687 sugestão para encaminhamento. O Presidente questionou aos conselheiros se poderia passar a palavra para a
688 Prof.^a Eliana Melo Machado Moraes, o conselho concordou. A Prof.^a Eliana Melo Machado Moraes
689 agradeceu a concessão da palavra e disse que queria fazer algumas considerações, primeiro que essa
690 comissão não poderia ser muito grande, e não poderia fazer como estava sendo feito aqui só jogando nomes
691 porque teriam dificuldades para levantar critérios, então tinha que pensar que teria uma comissão que
692 trabalharia e pessoas que seriam consultadas, essa comissão teria consultores. Disse que achou muito
693 interessante a proposta da Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino de inserir o nome do Secretário da Saúde, no
694 entanto não poderia ser o Dr. Amilton Fernandes Prado, pois ele sairá no final dessa gestão, então ele poderia
695 vir como consultor, porque o Reitor não poderia baixar uma portaria para um membro externo da instituição.
696 Disse que concordava também em colocar um membro da Associação Médica, disse que tinha sido muito
697 procurada pelos médicos e que tinha muitos médicos correndo atrás de mestrado se qualificando e
698 empenhando para poder trabalhar neste Curso de Medicina, então a ideia de colocar um médico de fora era
699 louvável, mas como consultor, pois o Reitor não poderia fazer uma portaria para isso. Disse que quanto aos
700 membros de Goiânia, disse que o nome da Prof.^a Marilda Shuvartz era devido a ela cuidar dos estágios, a
701 Prof.^a Gisele de Araújo Prateado Gusmão cuidava dessa parte de implantação de cursos e o Prof. Lawrence
702 Gonzaga Lopes por ser o coordenador dos bacharelados, por isso a importância da participação deles na
703 comissão. Agora tinha que ter clareza que uns membros trabalhariam aqui e outros membros trabalhariam
704 reunidos em Goiânia e também que não dava para colocar todo mundo na comissão, muitos seriam
705 consultores. A Prof.^a Zilda de Fátima Mariano pediu esclarecimento se votariam em todas as pessoas que já
706 estavam, os 11 (onze) mais esses indicados, e disse que para votar tinha que ter um número, essa comissão
707 teria um número específico? Quem seria da comissão e quem seria os consultores? Porque para votar
708 precisaria saber disso. Disse que gostaria de saber se votaria ou somente aceitar os nomes indicados, pois
709 isso não estava esclarecido. O Presidente disse que para esclarecimentos no primeiro momento houve a
710 sugestão de nomes na época da greve, no Conselho Diretor foi discutido e surgiram mais nomes, na reunião
711 passada chegou-se a discutir número de membros que fariam parte dessa comissão, porém não foi definido
712 esse número, mas existia um consenso que era necessário a definição de um número e definindo esse número
713 já saberia que não daria para alocar todos os indicados. Disse ainda que deveria ter havido alguma falta de
714 entendimento no sentido de que tinha que fazer parte da comissão para construir esse projeto, pois não era
715 necessário, a comissão, assim como outras tinha que ter abertura para sugestões e como a Prof.^a Cecília
716 Nunes Moreira disse os trabalhos serão apresentados no Conselho Diretor e os conselheiros apresentarão
717 sugestões de seus pares para acrescentar ao trabalho da comissão. A Prof.^a Marina Pacheco Miguel disse que

718 foi falado tanto em fortalecimento das decisões perante a Universidade Federal de Goiás e ela acreditava que
719 essa comissão deveria ser formada por várias pessoas desse Câmpus para que ela tivesse força de decisão e
720 também por uma comissão em Goiânia porque não poderia trabalhar separada do Câmpus sede, em seguida
721 ela pediu para passar a fala para o Prof. Marcos Lázaro Moreli, pois ele gostaria de fazer algumas
722 considerações. O Presidente questionou ao conselho sobre liberar a palavra para o professor, os conselheiros
723 concordaram. O Prof. Marcos Lázaro Moreli disse que um Curso de Medicina que vinha para o interior tinha
724 que ter um contexto regional e que era importante sim a participação de professores do Câmpus,
725 independente do número. Disse que se dispôs a participar da comissão porque já foi avaliador do Ministério
726 da Educação de Cursos de Medicina e que já trabalhou por quatro anos em colegiado de um Curso de
727 Medicina. O Prof. Rodrigo Paschoal Prado disse que gostaria que permitisse a fala do Prof. Allison Gustavo
728 Braz. O Presidente questionou ao conselho sobre liberar a palavra para o professor, os conselheiros
729 concordaram. O Prof. Allison Gustavo Braz disse que seria interessante submeter a aprovação os nomes já
730 indicados em primeiro lugar para verificar se existia alguma objeção e às vezes esses seriam suficientes
731 também. Disse que concordava que independente do número, que tivesse mais professores do Câmpus do
732 que de Goiânia para logicamente atender mais aos desejos do Câmpus. Disse que quanto a
733 representatividade, ele se sentia confortável em representar o Câmpus, não necessariamente a um curso ou a
734 uma pessoa, mas ao Câmpus sim, disse que esse curso beneficiará o Câmpus. O Prof. Marcos Gonçalves
735 Santana disse que a ideia era enxugar um pouco a comissão, disse também que estava preocupado com o
736 processo de formação dos alunos, muito mais do que o processo de representação. Disse que dentro desse
737 espaço havia uma preocupação do Conselho Diretor em compor a comissão, de englobar o maior número de
738 representações possíveis, mas não se preocupou em incluir membros com uma formação mais específica,
739 pois não adiantaria ter representatividade e não ter especificidade. Além disso, grande parte dos nomes
740 indicados poderiam participar dessa comissão como consultores. O Presidente disse que dentro das falas
741 tiveram vários encaminhamentos, o de definir o número de componentes dessa comissão, disse que além dos
742 nomes já sugeridos anteriormente, que na verdade já eram 12 (doze), foram sugeridos hoje mais 9 (nove)
743 nomes, então já tinha 21 (vinte e um nomes), esse era um ponto. Então poderia votar se esse número era
744 suficiente, ou se era um número muito grande para uma comissão, disse que até mesmo para viabilizar as
745 reuniões seria um problema, ou verificaria números de membros? Disse que então iria para os
746 encaminhamentos. O Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana disse que seu encaminhamento era que
747 mantivesse os seis nomes de Goiânia, mais dois professores, um técnico e um aluno e gostaria de sugerir os
748 nomes: Marcos Lázaro Moreli e Allison Gustavo Braz, João Victor de Souza Cyrino e um técnico que ficaria
749 a critério da mesa e consultar o Conselho Regional de Medicina para que ele participe ativamente. O
750 Presidente disse que para esclarecimento o nome dele também já estava na comissão representando o
751 Câmpus Jataí. O Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana disse que então faria o reencaminhamento de sua
752 proposta 7 (sete) membros, sendo os 6 (seis) de Goiânia mais o Prof. Wagner Gouvêa dos Santos, mais dois
753 professores, um técnico e um aluno e gostaria de sugerir os nomes: Marcos Lázaro Moreli e Allison Gustavo
754 Braz, João Victor de Souza Cyrino e um técnico que ficaria a critério da mesa. A Prof.^a Luciana Aparecida
755 Elias disse que seu encaminhamento era que a comissão tivesse 1 (um) representante da PROGRAD (Pró-

756 Reitoria de Graduação), 1 (um) representante da Medicina de Goiânia. 3 (três) representantes do Câmpus
757 Jataí (Professores), 1 (um) representante do Conselho Regional de Medicina de Jataí ou Entidade Médica, 1
758 (um) representante da Comissão de Interação com a Sociedade, 1 (um) representante da Direção, 1 (um)
759 representante Discente e 1 (um) representante técnico-administrativo. O Prof. Alessandro Martins disse que o
760 membro externo seria consultor. O Prof. Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos sugeriu a comissão com 10
761 (dez) membros e os outros 11 (onze) como consultores. O Técnico-administrativo Marcos Humberto Silva de
762 Assis disse que questionou se os Técnico-administrativos queriam fazer parte dessa comissão, ele disse que
763 existiam comissões e comissões e que os Técnico-administrativos entendiam que esse era um assunto
764 destinado mais a parte acadêmica, dos professores, então não foi sugerido nenhum nome para essa comissão,
765 mas como conselheiro ele acreditava que essa comissão tinha que ser formada com 12 (doze) pessoas,
766 mantendo os membros de Goiânia, por eles já terem lá o Curso de Medicina, pois eles tinham muito a
767 contribuir, o Câmpus tinha que seguir os exemplos bons de lá e de outros lugares, então sua sugestão era que
768 a comissão fosse formada com 12 (doze) pessoas, mantendo os 6 (seis) membros de Goiânia e escolhendo 6
769 (seis) de Jataí e não incluindo Técnico-administrativos. A Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino sugeriu que
770 fosse mantida a comissão anterior, conforme listada na reunião passada, com a inclusão do nome do Prof.
771 Marcos Lázaro Moreli e do Prof. Wagner Gouvêa dos Santos representando o Câmpus Jataí. O Prof. Cássio
772 Aparecido Pereira Fontana pediu que sua proposta fosse retirada. O Presidente disse que tinha então quatro
773 propostas. A primeira era a proposta da Prof.^a Luciana Aparecida Elias: 10 (dez) membros: tivesse 1 (um)
774 representante da PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), 1 (um) representante da Medicina de Goiânia. 3
775 (três) representantes do Câmpus Jataí (Professores), 1 (um) representante do Conselho Regional de Medicina
776 de Jataí ou Entidade Médica, 1 (um) representante da Comissão de Interação com a Sociedade, 1 (um)
777 representante da Direção, 1 (um) representante Discente e 1 (um) representante técnico-administrativo.
778 Nesse caso como os Técnico-administrativos não participarão ficaria uma comissão com 9 (nove) pessoas. A
779 segunda proposta era a proposta do Prof. Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos que seria 10 (dez)
780 membros e os outros 11 (onze) como consultores. O Prof. Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos disse que
781 retirava sua proposta. O Técnico-administrativos Marcos Humberto Silva de Assis também pediu que sua
782 proposta fosse retirada. Ficando a **Primeira proposta da Prof.^a Luciana Aparecida Elias** que era de 9
783 (nove) membros: tivesse 1 (um) representante da PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), 1 (um)
784 representante da Medicina de Goiânia. 3 (três) representantes do Câmpus Jataí (Professores), 1 (um)
785 representante do Conselho Regional de Medicina de Jataí ou Entidade Médica, 1 (um) representante da
786 Comissão de Interação com a Sociedade, 1 (um) representante da Direção, 1 (um) representante Discente e a
787 **Segunda Proposta da Prof.^a Valquíria Coelho Pina Paulino** que era de 13 (treze) membros: Prof.^a Marise
788 Ramos de Souza (Curso de Enfermagem); Prof. Allison Gustavo Braz (Curso de Fisioterapia); Prof. Cláudio
789 André Barbosa de Lira (Curso de Ciências Biológicas); Prof.^a Eliana Melo Machado Moraes (Assessora de
790 Graduação); Prof.^a Marciana Gonçalves Farinha (Curso de Psicologia), Prof. Wagner Gouvêa dos Santos
791 (Câmpus Jataí) e de Goiânia a Prof.^a Sandramara Matias Chaves, Prof. Lawrence Gonzaga Lopes, Prof.^a
792 Gisele de Araújo Prateado Gusmão, Prof.^a Marilda Shuvartz e a inclusão do nome do Prof. Marcos Lázaro
793 Moreli, mais os dois médicos de Goiânia. Em votação foram registrados 12 (doze votos) para a primeira

794 proposta e 12 (doze votos) para a segunda proposta, como houve empate o Presidente precisou utilizar o voto
795 minerva. Antes do voto do Presidente o Acadêmico João Victor de Souza Cyrino disse que se sentia
796 assustado e que repudiava qualquer comissão que não tivesse a representação de estudantes, pediu que o
797 Presidente considerasse isso. O Presidente disse que o voto dele era favorável à segunda proposta,
798 condicionado a inclusão do nome do Acadêmico João Victor de Souza Cyrino na comissão. Então, ficou
799 aprovada a segunda proposta e a inclusão do nome do Acadêmico na comissão. Em seguida o Presidente
800 pediu para que fosse incluídos os Processos de Estágio Probatório e Progressão Horizontal, a Prof.^a Cecília
801 Nunes Moreira relatou os seguintes processos da comissão presidida por ela: **Processos de Estágio**
802 **Probatório:** Processo 23070.015809/2009-54 – Márcia Dias; Processo 23070.016864/2011-86 – Murilo
803 Borges Silva; Processo 23070.007015/2009-17 – Rosely Ribeiro Lima. Processos de Progressão Horizontal:
804 Processo 23070.010246/2012-11 – Maria Helena de Sousa e Processo 23070.009934/2012-21 – Paulo
805 Roberto Rodrigues Meira. **Processos de Progressão Horizontal e Estágio Probatório** – Relator CAD/CAJ;
806 Comissão presidida pela Prof.^a Dr.^a Sandra Aparecida Benite Ribeiro: **Progressão Horizontal:** Processo
807 23070.010243/2012-70 – Cátia Regina Assis Almeida Leal. **Estágio Probatório:** Processo
808 23070.006859/2012-46 – Ana Carolina Gondim Inocêncio; Processo 23070.01925/2010-86 – Grazielle Alves
809 Amaral; Processo 23070.019326/2011-43 – Robson Shaff Corrêa; Processo 23070.019166/2010-51 – Tatiana
810 Franca Rodrigues. **Alteração de Carga Horária:** Processo 23070.007914/2011-34 – Grazielle Alves Amaral.
811 **Processos de Estágio Probatório e Progressão Horizontal** – Relator CAD/CAJ; Comissão presidida pela
812 Prof.^a Vera Lúcia Dias da Silva Fontana: **Estágio Probatório Parcial:** Processo 23070.007509/2009-00 – Isa
813 Mara Colombo Scarlati; Processo 23070.004364/2009-87 – Luís César de Souza; Processo
814 23070.022309/2010-11 – Henrique Trevizoli Ferraz; Processo 23070.0160 37/2010-10 – José Higino
815 Damasceno Júnior; Processo 23070.013001/2012-38 (Início do Probatório) – Ana Paula Freitas Vilela.
816 **Processo de Progressão Horizontal:** Processo 23070.009499/2012-34 – Wagner Gouvêa dos Santos;
817 Processo 23070.003021/2012-09 – Fernando Simões Gielfi; Processo 23070.001884/2012-33 – Ilda Estefani
818 Ribeiro Marta; Processo 23070.014734/2011-17 – Regisnei Aparecido de Oliveira Silva; Processo
819 23070.027896/2011-15 – Iraci Scopel. Todos os relatos de Estágio Probatório parcial, parcial e final e
820 progressão horizontal com avaliações aprovadas pela CAD (Comissão de Avaliação Docente). Em votação
821 foram registrados 23 (vinte e três) votos favoráveis e 1 (uma) abstenção. O Presidente disse que gostaria de
822 agradecer a presença de todos e disse que considerava hoje como um marco histórico para o Câmpus que foi
823 a aprovação do Curso de Medicina e queria parabenizar o conselho pela aprovação e consideração e disse
824 que gostaria de contar com o apoio de todos e com a contribuição para que esse curso fosse instalado no
825 Câmpus e que as experiências passadas de implantação de outros cursos fossem aproveitadas, para que o
826 Câmpus melhorasse sempre e que não cometesse erros que por ventura possam ter sido cometidos. Nada
827 mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião às 17:10 horas (dezessete horas e dez
828 minutos), da qual, para constar, eu, Marinalva de Oliveira Teixeira, Secretária do Conselho Diretor, lavrei a
829 presente ata que, lida e se achada em conforme, segue assinada pelo Presidente dos trabalhos e pelos
830 conselheiros presentes à discussão e votação.....
831 Wagner Gouvêa dos Santos _____

- 832 Alécio Perini Martins _____
- 833 Alessandra Feijó Marcondes Viu _____
- 834 Alessandro Marins _____
- 835 Ana Paula de Melo Juiz _____
- 836 Antônio Paulino da Costa Netto _____
- 837 Cássio Aparecido Pereira Fontana _____
- 838 Cecília Nunes Moreira _____
- 839 Divina Nice Martins Cintra _____
- 840 Edgar Alain Collao Saenz _____
- 841 Esdras Teixeira Costa _____
- 842 Fernando Silva dos Santos _____
- 843 Fernando Simões Gielfi _____
- 844 Francismário Ferreira dos Santos _____
- 845 Helga Maria Martins de Paula _____
- 846 João Batista Pereira Cabral _____
- 847 João Victor de Souza Cyrino _____
- 848 Luciana Aparecida Elias _____
- 849 Marcelo Silva Freitas _____
- 850 Marcos Antônio de Menezes _____
- 851 Marcos Gonçalves de Santana _____
- 852 Marcos Humberto Silva de Assis _____
- 853 Marina Pacheco Miguel _____
- 854 Maurício José Alves Bolzam _____
- 855 Nilton César Barbosa _____
- 856 Ricardo Alexandre Figueiredo de Matos _____
- 857 Ricardo Porto Simões Mathias _____
- 858 Rodrigo Paschoal Prado _____
- 859 Robson Schaff Corrêa _____
- 860 Suely Lima de Assis Pinto _____
- 861 Thiago Oliveira Lima _____
- 862 Valquíria Coelho Pina Paulino _____
- 863 Vilmar Antônio Ragagnin _____
- 864 Zilda de Fátima Mariano _____
- 865 Marinalva de Oliveira Teixeira _____